



PEDRO PEREIRA, pedreiro, veio do Recife, mas depois de uma semana não conseguiu emprego

## Em busca de trabalho

Recife, Rio de Janeiro e Brasília. Esse foi o itinerário que o pedreiro pernambucano Pedro Pereira de Lima, 52 anos, fez. Ele chegou há menos de dez dias, com bagagem reduzida a uma sacola de roupas e um cobertor. "Uns colegas no Rio me disseram que aqui era bom para trabalhar", conta. A esperança de dias melhores e de trabalho o motivaram para a viagem. Porém, sem conhecer a cidade, encontra dificuldades para arrumar emprego. "Cheguei há uma semana e não encontrei nada", reclama. Sem emprego e lugar para ficar, Pedro está dormindo sobre um papelão na Rodoviária.

O pedreiro saiu de Recife

há nove meses para procurar trabalho. Segundo ele, lá as oportunidades são poucas. Havia quatro anos que estava desempregado e apenas fazia bicos vendendo picolés na praia, o que lhe rendia uma média de R\$ 10 por dia. Deixou a mulher e dois filhos de 11 e 12 anos e foi para o Rio de Janeiro. Trabalhou em uma obra, mas, com a conclusão da obra, ficou sem serviço. Foi então que procurou uma comunidade de assistência social para vir para Brasília.

Desiludido com Brasília, o pedreiro, que estudou até a quinta série, não acredita mais que valeu a pena vir para cá. "Deu errado e agora não posso fazer nada". Lima conta que não conhece os lu-

gares, o que o atrapalha na procura de emprego. Por isso, pretende voltar para o Rio. "Aqui saio em uma rua e já estou perdido", lamenta.

Sem dinheiro, o imigrante passa o dia à base de bolacha de sal e água. O preço da passagem de volta é outro problema. Ele conta que fica com vontade de jogar as coisas que trouxe no mato e catar latinha de bebida para vender. São necessárias 60 unidades para dar um quilo, que é vendido a R\$ 1,50. "Assim devo demorar um ano para conseguir comprar o bilhete", calcula o pedreiro. E diz que quando pensa na vida que está levando na capital do País vê que não tem chances de se dar bem.